

# CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DO COMPORTAMENTO SUICIDA

KNOWLEDGE OF PRIMARY HEALTH CARE NURSING  
PROFESSIONALS ABOUT THE SUICIDAL BEHAVIOR

CONOCIMIENTO DE LOS PROFESIONALES DE  
ENFERMERÍA DE ATENCIÓN PRIMARIA SOBRE LA  
CONDUCTA SUICIDA

Ernandes Gonçalves Dias<sup>1</sup>  
Samara Soares de Almeida<sup>2</sup>  
Milene Oliveira Rocha<sup>2</sup>  
Lyliane Martins Campos<sup>3</sup>  
Maiza Barbosa Caldeira<sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo objetivou investigar o conhecimento e práticas do profissional de enfermagem da Atenção Primária à Saúde de um município do norte de Minas Gerais, no enfrentamento ao comportamento suicida. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com nove profissionais. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2023 a partir de uma entrevista semi estruturada e analisados mediante Análise Temática. Foram reveladas lacunas na formação acadêmica em relação ao comportamento suicida e eventualidade na realização de capacitações. Na atuação profissional reconheceu-se ser importante estabelecer vínculo com os usuários, acolher com empatia, apoio e trabalhar em equipe multiprofissional. Isto posto, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais, pois acredita-se que com a amplificação do conhecimento é possível identificar precocemente sinais do risco aumentado para o suicídio e agir antecipadamente.

**Palavras-chave:** *Cuidados de Enfermagem. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde.*

<sup>1</sup> Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente na Faculdade Verde Norte. Coordenador da Atenção Básica no município de Monte Azul, Minas Gerais

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem na Faculdade Verde Norte. Mato Verde, Minas Gerais

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Docência na Saúde. Docente na Faculdade Verde Norte. Monte Verde, Minas Gerais

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Docência na Saúde. Docente na Faculdade Verde Norte. Monte Verde, Minas Gerais

**Autor de Correspondência:**

\* Ernandes Gonçalves Dias: ernandesgdias@yahoo.com.br

## ABSTRACT

The objective was to investigate the knowledge and practices of nursing professionals in Primary Health Care in a city in the north of Minas Gerais, in coping with suicidal behavior. This is a descriptive, qualitative study, carried out with nine professionals. Data was collected between August and September 2023 from a semi-structured interview and analyzed using Thematic Analysis. The study revealed gaps in academic training in relation to suicidal behavior and the possibility of carrying out training. In professional practice, it was recognized that it was important to establish a bond with users, welcome them with empathy, support and work in a multidisciplinary team. That said, the need for training professionals is highlighted, as with the development of knowledge it may be possible to identify early signs of an increased risk of suicide and act in advance.

**Keywords:** *Nursing Care. Mental Health. Primary Health Care.*

## RESUMEN

El objetivo fue investigar los conocimientos y prácticas de los profesionales de enfermería en la Atención Primaria de Salud de un municipio del norte de Minas Gerais, en el enfrentamiento a la conducta suicida. Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, realizado con nueve profesionales. Los datos fueron recolectados entre agosto y septiembre de 2023 a través de una entrevista semiestructurada y analizados mediante Análisis Temático. El estudio reveló lagunas en la capacitación académica en relación a la conducta suicida y la posibilidad de realizar formación. En la práctica profesional se reconoció que era importante establecer un vínculo con los usuarios, acogerlos con empatía, apoyo y trabajar en un equipo multidisciplinario. Dicho esto, se destaca la necesidad de capacitar a los profesionales, ya que con la ampliación del conocimiento puede ser posible identificar signos tempranos de mayor riesgo de suicidio y actuar con anticipación.

**Palabras clave:** *Atención de Enfermería. Salud Mental. Atención Primaria de Salud.*

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde no Brasil, tem a missão de ser um ponto de apoio para aqueles que se encontram vulneráveis, como os indivíduos com comportamento suicida. Essa posição estratégica da APS confere a capacidade de intervir precocemente, oferecer tratamento, encaminhamento especializado e suporte contínuo que propõe levar o usuário à recuperação<sup>1</sup>.

O suicídio é um fenômeno complexo, multifacetado e uma questão de saúde pública que exige abordagem holística. Abrange uma interseção de fatores de risco que abarcam as dimensões psicológicas e psiquiátricas, como a depressão e os distúrbios de personalidade, e as situações socioeconômicas como o desemprego e a pobreza. A nível global, as estatísticas indicam que ocorrem aproximadamente 800.000 mortes anualmente em decorrência do suicídio. No contexto brasileiro, essa realidade atinge, principalmente, os jovens entre 15 e 29 anos, tornando-se a quarta principal causa de morte no país<sup>2</sup>.

Apesar da implementação da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e Suicídio (PNPAS) no Brasil e da Política Nacional de Saúde Mental, a taxa de suicídio permanece alta e demonstra uma tendência de aumento. No período compreendido entre 2010 e 2019, a taxa de mortalidade por suicídio atingiu 6,4/100.000 habitantes, resultando em 112.166 óbitos nesse intervalo de tempo<sup>3-4</sup>.

Aqueles inclinados a comportamentos suicidas carregam consigo um aumento no risco de afecções como a depressão, ansiedade, abuso de substâncias e uma gama de complicações físicas e mentais. As raízes do suicídio são intrincadas e multifatoriais, coalescendo principalmente nas esferas psicológicas, sociais e ambientais. Os fatores de risco preponderantes englobam condições como transtornos mentais, momentos de crise e a disponibilidade de meios letais, como armas de fogo e pesticidas. Além desses, o tecido social também impacta no comportamento suicida: a violência, o bullying, a exclusão social, a pobreza e a discriminação colaboram para o aumento do suicídio<sup>5</sup>.

A clara falta de treinamento e desenvolvimento de competências relacionadas às práticas de cuidado e intervenção em casos de comportamento suicida evidencia uma carência de compreensão sobre o assunto entre os profissionais. Essa falta de compreensão representa um risco à qualidade do cuidado prestado aos usuários do serviço de saúde<sup>6</sup>.

Estudos adicionais apontam que existem falhas no ensino durante a formação do profissional de enfermagem para o tema comportamento suicida. Essas deficiências impactam negativamente tanto na qualidade do atendimento ao usuário quanto na preparação psicológica do profissional para lidar com tais circunstâncias<sup>7-8</sup>.

Assim, a motivação para realizar este estudo surgiu durante a graduação em Enfermagem, quando ficou evidente que o tema comportamento suicida e do próprio suicídio recebe pouca atenção, em especial na APS, apesar de sua importância para a prática profissional.

Com base nessas considerações, este estudo tem como questão norteadora: qual o conhecimento e práticas do profissional de enfermagem atuante na APS no enfrentamento ao comportamento suicida? O objetivo é investigar o conhecimento e as práticas do profissional de Enfermagem da APS de um município do norte de Minas Gerais, no enfrentamento ao comportamento suicida.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa que adotou as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ)<sup>9</sup> para guiar o estudo e o relatório deste.

O estudo foi realizado com profissionais de enfermagem em um município de pequeno porte do norte de Minas Gerais. Foram considerados elegíveis para participar do estudo os profissionais com registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) atuantes na APS na zona urbana e com as funções cognitivas preservadas. Excluiu-se aqueles em gozo de férias, afastados do serviço por quaisquer motivos ou não localizados em até três tentativas durante período de coleta dos dados.

A apuração dos profissionais com potencial para participar do estudo foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que cedeu uma lista contendo a relação dos profissionais atuantes na APS com respectivo o endereço e contato. De posse dessa lista os pesquisadores realizaram contato prévio com os profissionais, selecionados aleatoriamente, por meio de visita ao local de trabalho ou ligação para certificar o atendimento dos demais critérios de seleção e interesse em participar do estudo.

A rede de APS do município estudado conta com sete Unidades de Saúde da Família (USF), sendo quatro localizadas na zona urbana onde estão alocadas cinco equipes de saúde exclusivamente urbanas e três equipes mistas; e três USF em zonas rurais, onde atuam três equipes. Há ainda oito pontos de apoio distribuídos pelas zonas rurais, onde atuam as equipes rurais em esquema de rodízio pelos territórios.

Como instrumento de investigação foi empregada uma entrevista de roteiro semiestruturado, elaborada pelos pesquisadores. O instrumento teve como questões norteadoras: Como sua formação acadêmica/profissional contribuiu para sua prática no enfrentamento ao comportamento suicida? Como você lida com o comportamento suicida em sua rotina profissional? Como acontecem as capacitações no serviço voltadas para o enfrentamento do comportamento suicida na APS?

Os dados foram coletados por duas pesquisadoras, graduandas em enfermagem, treinadas previamente, no período de agosto a setembro de 2023 a partir de uma entrevista aplicada individualmente aos profissionais de Enfermagem até que se obteve um padrão de respostas entre os informantes.

As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho dos profissionais, em sala privativa, durante o turno de trabalho e tiveram duração média de 15 minutos. Foram gravadas em áudio por um aplicativo de voz, posteriormente, transcritas na íntegra em documentos do Word e apresentadas aos informantes para validação do conteúdo.

Os dados foram analisados através da Análise Temática e compreendeu preliminarmente a coleta, transcrição literal e ambientação com o dado, seguido por acomodação do dado em instrumento de análise, identificação das unidades de contexto, núcleos de sentido e dos temas<sup>10</sup>.

Para resguardar a identidade dos informantes, seus nomes foram substituídos por pseudônimos, na apresentação do conteúdo. Os informantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorizar o uso dos dados coletados com finalidade exclusivamente científica.

Todos os procedimentos metodológicos do estudo obedeceram à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa que envolve seres humanos<sup>11</sup> e a avaliação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, com aprovação pelo Parecer Consubstanciado número 6.170.476, CAAE: 70719323.3.0000.5146.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos informantes

O estudo foi realizado com nove profissionais de Enfermagem, quatro Técnicos e cinco Enfermeiros, de ambos os sexos, com idade entre 23 e 48 anos. O tempo de formação dos informantes variou entre quatro e 22 anos e o tempo de atuação na APS entre quatro e 16 anos.

O material empírico possibilitou a identificação de dois temas para análise: “Contribuições da formação acadêmica para reconhecimento do comportamento suicida” e “Vivências profissionais e as oportunidades de capacitação: desafios e perspectivas na prevenção do comportamento suicida”.

### Contribuições da formação acadêmica para reconhecimento do comportamento suicida

Os informantes relataram que durante suas formações o comportamento suicida foi um tema tratado superficialmente, até negligenciado, de forma que se sentem despreparados e mal informados sobre esse assunto e atribuem o despreparo à ausência de estágios em campos específicos. Os formados há mais tempo indicaram que os tópicos relacionados à saúde mental, incluindo a prevenção do suicídio, não recebiam a mesma atenção que recebem atualmente.

*[...] na minha época de estudo tinha pouquíssimos estágios em locais, por exemplo, que se tratava do tema. [...]. Na época eu me senti um pouco, como se diz, despreparado e não tanto informado sobre esse tema [...]. (Eduardo).*

*Na minha época não se falava tanto quanto hoje não, e na formação não teve muito, tive mais na prática mesmo, após está trabalhando, hoje vejo que trabalha mais o tema, mas na minha época não. (Rívia).*

*[...] a gente não tinha ações, não tinha aulas específicas, trabalhando muito o tema voltado para a saúde mental, especialmente para prevenção de suicídio. (Manoela).*

A preparação de profissionais de enfermagem para lidar com o comportamento suicida ainda é insuficiente, já que muitos desses profissionais se sentem mal equipados para abordar o assunto do suicídio, que frequentemente envolve incertezas, tabus e preconceitos<sup>12</sup>.

A busca por profissionais qualificados para o manejo do comportamento suicida é frequentemente motivada por uma necessidade imediata de intervenção, mais do que pela prevenção e promoção de estratégias de longo prazo. A abordagem da formação em muitas instituições de ensino ainda é muito teórica, com pouca ênfase em simulações práticas e estudos de caso que preparem o futuro profissional para os desafios encontrados no dia a dia<sup>13</sup>.

A educação superior é uma oportunidade para capacitar os profissionais a identificar sinais de alerta e a aplicar estratégias de prevenção ao suicídio. Porém, esta deve ser acompanhada de treinamento prático, que inclua estágios e supervisão clínica, para os futuros profissionais estarem aptos a enfrentar as complexidades do comportamento suicida<sup>14</sup>.

Em um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino particular do Distrito Federal para analisar as atitudes relacionadas ao comportamento suicida entre os estudantes foi constatado que a maioria se sentia inseguros quanto à capacitação para intervir efetivamente e destacaram a necessidade de uma formação mais robusta e experimental sobre o tema comportamento suicida<sup>15</sup>.

Os depoimentos dos informantes refletiram uma preocupação comum sobre a inadequação da carga horária e de recursos dedicados à abordagem do tema do suicídio e expressam a necessidade de mais tempo para discutir esse tópico, independente da categoria profissional em formação, se enfermeiro ou técnico.

*Eu acho que foi pouco, acho que é um tema bem amplo né, pouco tempo para conversar e ser bem explicado. (Carlos).*

*Tanto a carga horária, como projetos ou atividades poderiam ser mais intensificadas já que o tema é de grande abrangência. (Glória).*

*Pouquíssima, pouquíssima, quase que irrelevante. Eu sinceramente considerava na época como irrelevante. (Eduardo).*

O suicídio é uma questão de saúde pública global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma ser uma das principais causas de morte em todo o mundo, assim, os profissionais de enfermagem, devido ao seu papel central no atendimento ao usuário, devem estar adequadamente preparados para identificar e intervir em situações de risco. Desse modo, a formação profissional deve abranger uma variedade de habilidades e conhecimentos, incluindo a capacidade de lidar com questões delicadas, como o suicídio<sup>2</sup>.

Ao abordar os desafios curriculares e a realidade clínica, há uma lacuna entre o currículo e as demandas da prática clínica, especialmente no contexto da prevenção ao suicídio. Estudos indicam que muitos programas de enfermagem não dedicam tempo suficiente para abordar temas complexos como o suicídio, deixando os profissionais menos preparados para enfrentar esses desafios. A formação inadequada pode resultar em sentimentos negativos e falta de confiança do profissional para manejar o comportamento suicida<sup>16-17</sup>.

A falta de formação adequada em saúde mental, especialmente na prevenção do suicídio, pode limitar a capacidade de os profissionais fornecer cuidados centrados no paciente, evidenciando a necessidade de desenvolver habilidades emocionais, essenciais para o cuidado de pacientes com comportamento suicida<sup>18</sup>.

Um estudo de revisão sistemática com propósito de identificar as intervenções realizadas por enfermeiros sobre a saúde de mental de pacientes, evidenciou que os profissionais entendem as necessidades de cuidado na saúde mental, mas não se sentem preparados para realizar ações terapêuticas nesse contexto, e as instituições de saúde não promovem ações de educação continuada que os fortaleça<sup>19</sup>.

### **Vivências profissionais e as oportunidades de capacitação: desafios e perspectivas na prevenção do comportamento suicida**

Os informantes revelaram que o treinamento em saúde mental ocorre de forma intermitente, principalmente no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com palestras e matriciamento para os profissionais de saúde. No entanto, o fato de que essas ações ocorrem apenas algumas vezes por ano indica uma falta de regularidade e frequência de oportunidades de capacitação, resultando em lacunas de conhecimento e habilidades entre os profissionais.

*No setembro amarelo a gestão, ela fornece uma ação pontual com a psicóloga, faz uma ação com nós profissionais, e também faz uma ação separada com o público na sala de espera, [...], mas algo bem pontual [...]. (Emanuelle).*

*A gente as vezes tem capacitações, principalmente no CAPS. As vezes tem, é, palestras, matriciamento, com os profissionais que trabalham, médicos, [...] umas duas três vezes no ano, mais ou menos. (Eduardo).*

*Seria muito interessante se houvesse uma capacitação sobre essa temática regularmente. (Lucivânia).*

Embora existam esforços para a capacitação dos profissionais de saúde sobre a prevenção do suicídio, estes ainda são considerados insuficientes e pontuais, assim, é necessário que sejam mais abrangentes e regulares. Além disso, é consenso que o suicídio, é um problema multicausal que requer intervenções intersetoriais e uma participação ativa de diversas entidades, incluindo toda a rede de saúde, universidades e governos, sugerindo a necessidade de estratégias mais integradas e contínuas de prevenção<sup>20</sup>.

É imprescindível a criação de programas de capacitação destinados a profissionais de saúde visando facilitar a detecção precoce desses comportamentos, promovendo assim um atendimento apropriado. Além disso, é crucial fornecer apoio ao usuário, a fim de reduzir a recorrência de pensamentos autodestrutivos que representam um risco para a saúde e a vida<sup>21</sup>.

É fundamental investir na capacitação dos profissionais de saúde que atuam nesse contexto, proporcionando treinamento que engloba não apenas o conhecimento técnico, mas também a sensibilização para questões de saúde mental e a valorização do acolhimento aos pacientes em situação de risco suicida. Essa formação mais abrangente permitirá uma abordagem mais humanizada e contribui para aprimorar os resultados e promover o bem-estar dos usuários em risco<sup>12</sup>.

Dentre as táticas adotadas na APS com vistas à prevenção do suicídio, desponta a abordagem pelo matriciamento, que se configura como um intercâmbio de conhecimentos e experiências, onde a Equipe de saúde é habilitada a compreender, avaliar e abordar adequadamente indivíduos em risco de suicídio<sup>1,22</sup>.

Por ser um problema de saúde pública, é imperativo que os profissionais de saúde também assumam a responsabilidade de buscar conhecimento e aprimoramento, bem como de buscar junto aos gestores oportunidades de capacitações para que estejam preparados para lidar com situações de tentativa de suicídio. Isso contribui com a redução de casos e encoraja as pessoas a valorizarem a vida<sup>16</sup>.

Um estudo realizado com 18 estudantes de uma escola no Ceará com o objetivo de evidenciar os índices de risco de suicídio em graduandos em Enfermagem evidenciou que os estudantes mostraram atitudes negativas em relação ao comportamento suicida e revelaram despreparo sobre a prevenção do suicídio, apontando para a necessidade de capacitação dos profissionais, sensibilização no atendimento e estabelecimento de protocolos para análise das condições subjetivas do indivíduo<sup>23</sup>.

No cotidiano das equipes os profissionais de Enfermagem, informantes do estudo, realizam ações coletivas de educação em saúde que tratam do tema suicídio em palestras e rodas de conversa. Argumentaram abordar o tema nas ações do setembro amarelo e de forma transversal, junto a outras ações educativas para aumentar a aderência e tornar a informação mais leve e acessível.

*[...] a gente trabalha gravidez, a gente trabalha alimentação saudável, a gente trabalha hipertensão e diabéticos, e por que não trabalhar algo da saúde mental junto com o público que está vindo para esses momentos? [...] A gente consegue ter uma aderência maior e também passar a informação de forma mais leve, né? Ninguém está livre né, de ter um sofrimento mental e passar por um problema assim [...]. (Emanuelle).*

*Na UBS que atuo fazemos palestras no setembro amarelo que é uma forma de prevenção ao suicídio. (Lucivânia).*

*Promovemos educação em saúde em recepção da Unidade Básica, chamam o público pra dentro da unidade e explicamos um pouco sobre a necessidade dos sentimentos humanos, [...] através de palestras, roda de conversa. (Glória).*



Em 10 de setembro, celebra-se o dia mundial da prevenção ao suicídio, uma iniciativa promovida pela OMS. No cenário brasileiro, em 2004, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o Centro de Valorização da Vida (CVV) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) introduziram o Setembro Amarelo. Essa campanha tem como objetivo disseminar informações e prevenir o suicídio, utilizando a divulgação de materiais científicos e a realização de ações na mídia e nos serviços de saúde, pelos profissionais de saúde<sup>3</sup>.

Dessa forma, nos serviços de saúde, a base do cuidado preventivo ao suicídio inclui estratégias como acolhimento, escuta terapêutica, educação em saúde em rodas de conversa, grupos terapêuticos, intervenções familiares e campanhas de saúde mental, onde o profissional de enfermagem deve estimular o fortalecimento do desejo pela vida e oferecer auxílio e suporte durante impulsos suicidas<sup>24</sup>.

Nessa perspectiva, as ações de educação em saúde são cruciais na APS, visto que os profissionais podem empregar recursos tecnológicos e técnicas pedagógicas para a conscientização dos usuários. Nos momentos educativos a comunicação deve ser clara para fomentar a participação social e proporcionar compreensão ao público. Essas abordagens são fundamentais para fortalecer as práticas de promoção da saúde, especialmente na APS<sup>25-26</sup>.

Um estudo conduzido em três Unidades de Saúde do município de Teresina, Piauí, com o objetivo de descrever as ações realizadas pelo enfermeiro da APS para prevenção do suicídio e discutir o processo de trabalho voltado para esse tema, identificaram que não havia ações nem processo de trabalho estruturados para prevenção e enfrentamento do suicídio nos serviços avaliados<sup>27</sup>. Esse cenário retrata a necessidade de revisão dos processos de trabalho para incluir na rotina da APS as práticas de prevenção do suicídio, algo que parece minimamente organizado no município estudado.

A experiência dos informantes demonstrou a necessidade de acolhimento, empatia e apoio na prevenção ao suicídio, e ilustraram a importância em estabelecer vínculos com os usuários e criar um ambiente propício para o acompanhamento e tratamento adequados. Sinalizaram, também a importância da escuta atenta, da compreensão e do suporte emocional, somado à colaboração de equipes multiprofissionais e apoio familiar para a recuperação do indivíduo com comportamento suicida.

*[...] quando a agente de saúde percebeu que a adolescente estava apresentando sinais de depressão e de pensamentos suicidas, ela trouxe a informação para mim. [...] a gente conseguiu estabelecer um bom vínculo [...] através do acolhimento. (Emanuelle).*

*[...] ela falou assim, eu só quero conversar e abriu a boca chorando, ela chorou muito, [...] esperei ela chorar, falei calma, você quer água? Quer que eu chame alguém? Ela falou, não, só quero conversar e desabafou sobre a vida. (Helena).*

*[...] na minha opinião o eixo principal aí é o apoio familiar, o convívio, a família tem que abraçar de verdade esse paciente que está com essa ideia suicida, né. (Eduardo).*

*[...] precisa chamar a enfermeira e reunir com o agente de saúde [...] aí a gente chega em um bom senso, ver qual procedimento a ser feito, [...] chamar a profissional, a psicóloga, no caso, abraçar esse paciente e trazer para uma consulta, uma terapia. (Luana).*

O acolhimento é fundamental durante o primeiro contato entre a equipe de enfermagem e o paciente com pensamento suicida para consolidar laços afetivos. Esse contato proporciona uma oportunidade para que os profissionais consigam implementar estratégias de prevenção para minimizar o desejo de autoextermínio<sup>28</sup>.

O profissional de enfermagem deve estar atento e preparado para fornecer assistência aos pacientes em risco de suicídio. O atendimento deve ser humanizado em todos os níveis de assistência e buscar compreender o outro de forma que valorize a escuta e o cuidado, demonstrar carinho e dedicação do profissional, uma vez que a fragilidade psicológica acentuada nesses casos<sup>21</sup>.

Um estudo realizado com base na análise de 12 artigos cujo tema foi o acolhimento ao paciente após a tentativa de suicídio, apontou a importância da assistência de enfermagem imediata para estabelecer uma relação afetiva com o paciente e o profissional ser capaz de perceber as condições psicológicas do paciente, acolher, entender e conversar com estes para que se sintam confortáveis em falar sobre o comportamento<sup>29</sup>.

A harmonia e um bom relacionamento entre os familiares, com comunicação aberta e regularmente presente, ainda, a implementação de ações educativas, incluindo de proteção, determinação de responsabilidades e controle do comportamento assumem um papel preventivo ao comportamento suicida<sup>30</sup>.

Em um estudo realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Assis, São Paulo, com 113 participantes e a intenção de avaliar o impacto das relações familiares no comportamento suicida, indicaram que a família tem o potencial de gerar impacto positivo quando apresenta apoio e apego sentimental entre seus membros, e, desta forma, ajuda na prevenção ao comportamento suicida. Por outro lado, as relações familiares desajustadas causam um impacto negativo, quando se vivencia brigas, violência, isolamento e traição há aí um fator de risco para o comportamento suicida<sup>31</sup>.

Os informantes compartilharam uma abordagem proativa em relação à busca de conhecimento e reconheceram a necessidade de se manterem informados e atualizados, pois o tema é comum na prática clínica. A facilidade de acesso à informação por meio da internet foi destacada como uma ferramenta valiosa para adquirir conhecimento com base nas demandas específicas do trabalho.

*[...] já pesquisei muito porque, assim, volta e meia aparece algum paciente falando de suicídio. Na verdade, é muito comum a pessoa chegar ao consultório e falar que não está com vontade de viver. Então assim, acaba que individualmente, a gente acaba estudando e lendo pra ficar mais fortalecida e ter mais estratégia para ajudar esses pacientes. (Cíntia).*

*Se for uma situação que me gerou curiosidade, alguma coisa assim, aí eu vou tentar buscar mais sobre esse assunto. Hoje muito fácil a questão da internet, né, o acesso tá muito fácil, [...]. Mas é mais ou menos assim, baseado nas demandas que vão surgindo para a gente. (Eduardo).*

*[...] A partir das questões que aparecem na minha vida, eu me volto para a internet não só por curiosidade, mas em busca de conhecimento que pode ser útil para mim ou para ajudar alguém ao meu redor. (Jaqueline).*

É essencial que os profissionais de enfermagem possam reconhecer sinais de comportamento suicida para permitir uma abordagem adequada no atendimento. Nesse sentido, é importante a busca por conhecimentos que aprimorem a conduta profissional, visando proporcionar assistência de qualidade e prevenção de casos<sup>32</sup>.

O avanço conquistado em saúde mental via Reforma Psiquiátrica aguçou ainda mais a necessidade de adaptar as práticas de saúde mental e priorizar uma abordagem mais centrada no sujeito, superando o paradigma hospitalocêntrico anterior, assim, a atualização dos profissionais é essencial para assegurar a efetividade e a qualidade dessa transformação no campo da saúde<sup>33</sup>.

Um estudo foi conduzido na área da APS em um município de pequeno porte no Médio Vale do Itajaí, Santa Catarina, com o propósito de examinar o desempenho dos profissionais em relação ao comportamento suicida apontou a necessidade de uma abordagem ininterrupta e de uma constante atualização dos profissionais para aprimorar a eficiência do cuidado de pacientes com comportamento suicida<sup>34</sup>.

Comumente os profissionais de enfermagem buscam apoio tecnológico que esteja alinhado com os princípios fundamentais do cuidado para proporcionar soluções práticas para os desafios. Nesse sentido a tecnologia desempenha um papel positivo na transmissão e assimilação de informações, e oferece um suporte eficaz para a assistência aos pacientes<sup>35</sup>.



## CONCLUSÕES

O estudo revelou lacunas na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem em relação ao comportamento suicida. A abordagem do tema durante a formação é insuficiente e muitas vezes negligenciada. A falta de ênfase na saúde mental e prevenção ao suicídio durante a formação profissional contribui para a sensação de despreparo dos profissionais para lidar com o comportamento suicida.

Os desafios curriculares destacaram a necessidade de reformas educacionais, incluindo a ampliação da carga horária dedicada à saúde mental e prevenção ao suicídio. A discrepância entre o currículo educacional e a realidade clínica evidencia a importância de uma abordagem mais prática e experiencial na formação dos profissionais de enfermagem.

Foi positivo o reconhecimento de haver capacitações sobre prevenção ao suicídio, especialmente durante o mês de setembro, isso indica haver um esforço em abordar o assunto. No entanto, a natureza pontual dessas capacitações pode, também, ser uma fragilidade do serviço.

Na perspectiva dos profissionais de saúde é importante estabelecer vínculos afetivos com os pacientes, prestar acolhimento com empatia e apoio para promover a prevenção ao suicídio, assim como trabalhar de forma multiprofissional para um manejo mais eficaz do usuário com pensamento de autoextermínio. Isto posto, destaca-se a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem sobre o comportamento suicida, pois acredita-se que com a amplificação do conhecimento dos profissionais é possível identificar precocemente sinais do risco aumentado para o suicídio de forma que seja possível agir antecipadamente.

O estudo tem como limitações a coleta de dados realizada em instrumento próprio dos pesquisadores e a análise dos dados ser realizada de forma conjunta entre profissionais de categorias diferentes, enfermeiros e técnicos, porém as limitações não impediram avaliar e registrar o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem, visto que o enfrentamento do comportamento suicida é atribuição comum de enfermeiros e técnicos, claro que respeitando as limitações éticas, técnicas e legais de cada categoria.

Recomenda-se a realização de novos estudos para alcançar resultados mais abrangentes, inclusive sobre a atuação multiprofissional na APS para enfrentar o comportamento suicida. Contudo, espera-se que este estudo contribua para reflexões dos gestores e profissionais de enfermagem acerca da qualificação profissional para atuação na prevenção e enfrentamento ao comportamento suicida.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Manual de atenção à saúde mental na Atenção Primária à Saúde [Internet]. Ministério da Saúde, Brasília-DF: [Internet]. 2023 [citado 12 de jul. 2023]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxMQ==>
2. World Health Organization. Suicide data [Internet]. 2020 [citado 01 de ago. 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/data-research/suicide-data>
3. Dantas ESO. Prevenção do suicídio no Brasil: como estamos? Physis [Internet]. 2019 [citado 10 de set. 2023]; 29(3):e290303. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290303>
4. Silva DA, Marcolan JF. Eventos de risco associados ao comportamento suicida. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2023 [citado 11 de nov. 2023]; 56(1):e-198213. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.198213>
5. Ministério da Saúde (BR). Saúde Brasil 2017. Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ministério da Saúde, Brasília, DF: [Internet]. 2017 [citado 01 de ago. 2023]. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2017\\_analise\\_situacao\\_saude\\_desafios\\_objetivos\\_desenvolvimento\\_sustentavel.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf).
6. Penso MA, Sena DPA. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. Soc. Estado [Internet]. 2020 [citado 03 de nov. 2023]; 35(1):61-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>
7. Pypczak EM, Schultz JV, Paes MR, Mildemberg R, Machado EM, Nimitz MA. Comportamento suicida em hospital geral e o conhecimento dos profissionais de enfermagem: estudo transversal. Cogitare Enferm. [Internet]. 2022 [citado 20 de out. 2023]; 27:e80551. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80551>
8. Brito D, Arsufi JS, Sousa BOP, Preto VA. Percepção dos enfermeiros frente ao paciente com comportamento suicida. Psicol. Hosp. (São Paulo) [Internet]. 2018 [citado 12 de ago. 2023]; 16(1):43-66. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092018000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092018000100004&lng=pt&nrm=iso).
9. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. [Internet]. 2007 [citado 04 de jul. 2023]; 19(6):349-57. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
10. Dias EG, Mishima SM. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. Sustinere [Internet]. 2023 [citado 28 de ago. 2023]; 11(1):402-11. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.71828>
11. Dias EG. Proposta de instrumento para autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Rev. Grad. USP [Internet]. 2020 [citado 20 de jul. 2023]; 4(1):139-45. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p139-145>
12. Faria JS, Marcon SR, Nespollo AM, Santos HGB, Espinosa MM, Oliveira KKB et al. Attitudes of health professionals towards suicidal behavior: na intervention study. Rev. saúde pública [Internet]. 2022 [citado 04 de set. 2023]; 56:54. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003320>
13. Oliveira RA, Morais MR, Santos RC. O comportamento suicida no pronto-socorro de um hospital de urgências: percepção do profissional de Enfermagem. Rev. SBPH [Internet]. 2020 [citado 30 de set. 2023]; 23(2):51-64. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000200006&lng=pt&nrm=iso).

14. Fernandes MA, Silva JS, Campos LRB, Nepomuceno VMS, Vasconcelos ACB, Oliveira ALCB. Prevenção ao suicídio: vivências de estudantes universitários. *Revista Cuidarte* [Internet]. 2020 [citado 01 de out. 2023]; 11(2):e791. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.791>
15. Araújo EMS, Moreira TB, Albuquerque RN. Atitudes frente ao comportamento suicida entre os acadêmicos de enfermagem [Internet]. 2021 [citado 13 de ago. 2023] [Relatórios de Pesquisa] Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2019.7581>
16. Jackson D, Bradbury-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S et al. Life in the pandemic: some reflections on nursing in the context of COVID-19. *J Clin Nurs* [Internet]. 2020 [citado 09 de set. 2023]; 29(13-14):2041-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15257>
17. Associação Brasileira de Enfermagem. Nota da Aben Nacional em relação à ação estratégica “O Brasil conta comigo” [Internet]. 2020. [citado 20 de out. 2023]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Aben-educacao2.pdf>.
18. Vedana KGG, Zanetti ACG. Attitudes of nursing students toward to the suicidal behavior. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 12 de set. 2023]; 27:e3116. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2842.3116>
19. Simão C, Vargas D, Pereira CF. Mental health Nursing interventions in Primary Health Care: scoping review. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2022 [citado 23 de out. 2023]; 35:eAPE01506. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>
20. Espandian A, Flórez G, Peleteiro LF, Tajés M, Sáiz PA, Villa R et al. Estrategias de intervención en la prevención de comportamiento suicida en pacientes con trastorno por consumo de sustancias en tiempos de COVID-19. *Adicciones* [Internet]. 2021 [citado 14 de set. 2023]; 33(3):185-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20882/adicciones.1717>
21. Leite AC, Silva MPB, Alves RSS, Silva ML, Sousa MVA, Avelino JT et al. Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. *RSD* [Internet]. 2021 [citado 11 de nov. 2023]; 10(9):e6510917840. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17740>
22. Iglesias A, Avellar LZ, Ribeiro Neto PM. Conhecendo o matriciamento em saúde mental pela perspectiva dos matriciadores. *Espac. Saude* [Internet]. 2021 [citado 28 de fev. 2024]; 22. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2021v22.e805>
23. Ferreira DS, Ferreira VG, Maciel NS, Bernardo FMS, Grimaldi MRM, Carvalho CML. Suicide risk among nursing students attending a public university. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023 [citado 22 de out. 2023]; 28:e-84705. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84705>
24. Teixeira HC, Silva JN, Santos AO, Reinheimer RS, Nery LLA, Garcia EM. Abordagem do enfermeiro frente a prevenção do suicídio. In: Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. *ENFservic.* [Internet]. 2020 [citado 07 de ago. 2023]; 1(1):89. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/466/465>.
25. Gonçalves RS, Carvalho MB, Fernandes TC, Veloso LSL, Santos LF, Sousa TR et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2020 [citado 10 de nov. 2023]; 3(3):5811-7. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-144>

26. Dias EG, Oliveira CKN, Lima JAD, Caldeira MB. A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano* [Internet]. 2022 [citado 22 de nov. 2023]; 10(1):01-13. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7165>
27. Silva NKN, Carvalho CMS, Magalhães JM, Carvalho Júnior JAM, Sousa BVS, Moreira WC. Nursing actions in primary care to prevent suicide. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2017 [citado 21 de nov. 2023]; 13(2):71-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p71-77>
28. Fontão MC, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Kempfer SS. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [citado 05 de nov. 2023]; 71(suppl 5):2199-205. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>
29. Silva AMC, Soratto MT. Acolhimento ao paciente após a tentativa de suicídio. *Inova Saúde* [Internet]. 2023 [citado 16 de nov. 2023]; 14(1):30-42. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/inova.v14i1.4376>
30. Magnani RM, Staudt ACP. Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. *Pensando fam.* [Internet]. 2018; [citado 29 de ago. 2023]; 22(1):75-86. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&nrm=iso)
31. Silva DA, Marcolan JF. O impacto das relações familiares no comportamento suicida. *RSD* [Internet]. 2021 [citado 09 de out. 2023]; 10(2):e17310212349. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12349>
32. Luz GF, Santos TS. O atendimento de enfermagem da atenção básica prestado a pacientes que cometem tentativa de suicídio [Internet] 2021 [citado 23 de out. 2023] [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 50p. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/9456>
33. Rocha AFN. Educação Permanente na Estratégia de Saúde da Família: a prática do enfermeiro [Internet]. 2020 [citado 11 de ago. 2023] [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 88p. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/18511>
34. Ferreira ML. Cuidado à pessoa com comportamento suicida na atenção Primária à saúde de um município catarinense [Internet]. 2020 [citado 18 de out. 2023] [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina. 160p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215950>
35. Silva AMA, Mascarenhas VHA, Araújo SNM, Machado RS, Santos AMR, Andrade EMLR. Mobile technologies in the Nursing area. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [citado 17 de out. 2023]; 71(5):2570-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0513>



DATA DE SUBMISSÃO: 05/01/2024 | DATA DE ACEITE: 26/06/2024